

PDE 2035

Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035

Premissas Demográficas e Econômicas

Junho de 2025



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



FICHA TÉCNICA

PDE 2035 | Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035

Premissas Demográficas e Econômicas



Ministro de Estado

Alexandre Silveira de Oliveira

Secretário Executivo

Arthur Cerqueira Valerio

Secretário Nacional de Energia Elétrica

Gentil Nogueira de Sá Junior

Secretário Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Ana Paula Lima Vieira Bittencourt

Secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Pietro Adamo Sampaio Mendes

Secretário Nacional de Transição Energética e Planejamento

Gustavo Cerqueira Ataíde



Presidente

Thiago Guilherme Ferreira Prado

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Thiago Ivanoski Teixeira

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

Reinaldo da Cruz Garcia

Diretora de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Heloisa Borges Bastos Esteves

Diretor de Gestão Corporativa

Carlos Eduardo Cabral Carvalho

Composição dos cargos em 30 de junho de 2025

Rio de Janeiro, 2025



FICHA TÉCNICA

PDE 2035 | Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035

Premissas Demográficas e Econômicas

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA - EPE

Coordenação Executiva

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior
Carla da Costa Lopes Achão
Gustavo Naciff de Andrade

Autores

Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos

Aline Moreira Gomes
Flávia Camargo de Araújo
Lidiane de Almeida Modesto
Nikolaos Mikail Dimitriadis

Apoio Administrativo

Gustavo Miranda de Magalhães
Maria das Graças de Freitas Gomes



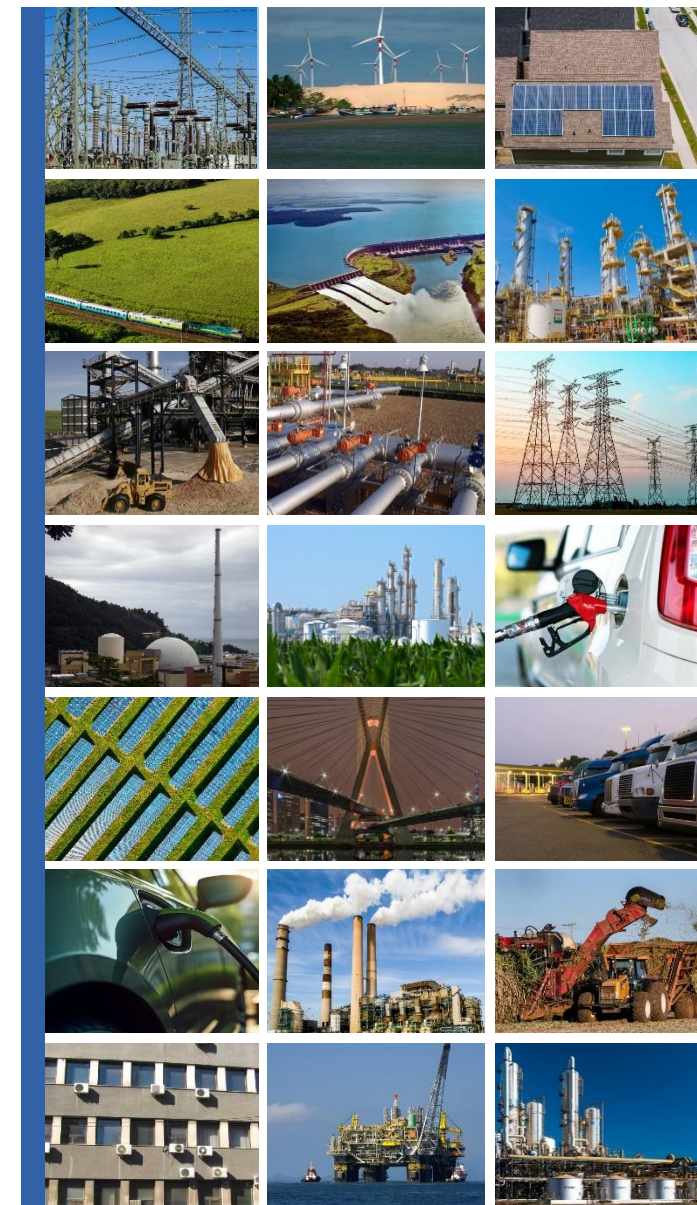
PDE 2035

Premissas Demográficas e Econômicas

Valor Público

O Caderno de Premissas Demográficas e Econômicas configura o primeiro passo para os estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035. Aqui são apresentadas as perspectivas para a evolução da população, dos domicílios e economia brasileira e mundial no horizonte de 2026 a 2035. O caderno também descreve a evolução esperada para as principais variáveis macroeconômicas, bem como a dinâmica dos setores econômicos ao longo dos próximos dez anos. Apresenta, ainda, dois cenários alternativos que se configuram como estratégias para lidar com incertezas no horizonte em estudo.

As perspectivas aqui expostas servem como referência para todo o processo de planejamento energético nacional.



AVISOS

Esta publicação contém projeções acerca de eventos futuros que refletem a visão da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) no âmbito do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035 (PDE 2035). Tais projeções envolvem uma ampla gama de riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos e, portanto, os dados, as análises e quaisquer informações contidas neste documento não são garantia de realizações e acontecimentos futuros.

Este documento possui caráter informativo, sendo destinado a subsidiar o planejamento do setor energético nacional.

A EPE se exime de responsabilidade por quaisquer ações e tomadas de decisão que possam ser realizadas por qualquer pessoa física ou jurídica com base nas informações contidas neste documento.

SUMÁRIO

- Introdução
- Premissas gerais
- Cenário de referência
- Cenários alternativos
- Referências



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



Introdução

Introdução

- Este caderno tem o objetivo de apresentar uma síntese das perspectivas e trajetórias de crescimento esperadas pela EPE para a economia brasileira para o horizonte de 2026 a 2035.
- A partir de um conjunto de premissas gerais para a evolução da população e dos domicílios brasileiros e para a economia mundial, são descritos três cenários para a economia nacional. O primeiro, **o cenário de referência**, pode ser considerado um cenário tendencial, porém com avanços pontuais relevantes.
- A fim de lidar com a incerteza inerente ao processo de construção de cenários, foram elaborados também **dois cenários alternativos – inferior e superior** – a partir da sensibilidade do comportamento das variáveis consideradas chave para o crescimento econômico nos próximos dez anos.
- Este caderno se divide em três partes, além desta introdução e do sumário executivo. Na primeira são apresentadas as premissas gerais de demografia, domicílios e economia mundial. Em seguida, descreve-se o cenário de referência com maior detalhamento, apresentando as perspectivas para as principais variáveis macroeconômicas e para o desempenho setorial nos próximos dez anos. Por fim, são descritos, de forma sintética, os cenários alternativos inferior e superior, com foco em suas diferenças em relação ao cenário de referência.

Os cenários apresentados neste caderno foram elaborados em **novembro de 2024**. Maior detalhamento dos cenários pode ser encontrado em nota técnica a ser publicada. A descrição da metodologia de elaboração de cenários pode ser consultada na Nota Técnica “Metodologia: cenário econômico” (EPE, 2022).

Sumário executivo

- Com crescimento médio anual nos próximos dez anos de 0,3% da população e de 1,2% para os domicílios, espera-se que **a relação habitante/domicílio reduza para 2,5 em 2035**;
- No horizonte decenal, espera-se um crescimento médio **de 3% a.a. para o Produto Interno Bruto (PIB) mundial e de 3,3% a.a. para o comércio mundial**;
- **No cenário de referência**, a expectativa é de uma taxa de crescimento de **2,8% a.a. para o PIB brasileiro**;
- Nesse cenário, **os investimentos devem atingir 19,6% do PIB** e a **Produtividade Total dos Fatores (PTF) avança 0,7%** no último quinquênio;
- Em termos setoriais, no cenário de referência espera-se uma expansão média anual do valor adicionado de **3,0% para a agropecuária**, de **2,6% para a indústria** e de **2,9% para os serviços**;
- Entre as grandes indústrias, espera-se uma **taxa de crescimento médio anual de 2,3% para a extrativa**, de **2,6% para a construção**, **2,8% para eletricidade, gás, água e esgoto** e de **2,6% para a transformação**, sendo que a **transformação energointensiva deve crescer 2,4%**;
- **No cenário inferior**, é esperado um **crescimento médio anual de 1,9% para o PIB** nos próximos dez anos, com crescimento médio de **2,4% para agropecuária**, de **1,5% para a indústria** e de **1,9% para os serviços**;
- **No cenário superior**, é esperado um **crescimento médio anual de 3,9% para o PIB** nos próximos dez anos, com crescimento médio de **3,4% para agropecuária**, de **4,0% para a indústria** e de **3,8% para os serviços**.

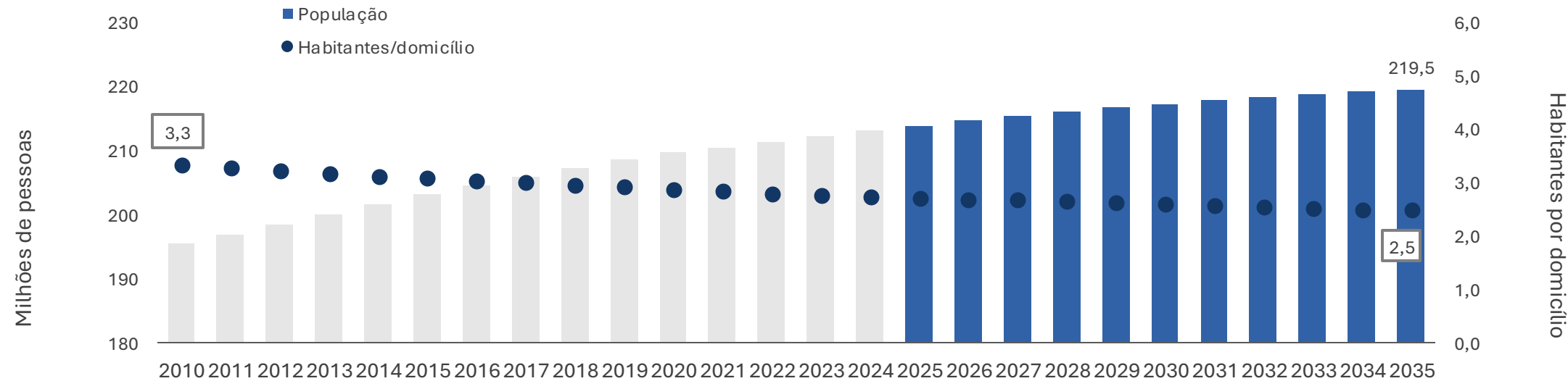
Premissas gerais

Premissas gerais | demografia e domicílios

- Projeta-se que a população brasileira¹ seguirá apresentando taxas decrescentes de crescimento ao longo do horizonte decenal, resultando em um crescimento médio de 0,3% a.a.;
- Tendo em vista a expectativa de elevação da renda e redução do déficit habitacional, é esperado um crescimento médio de 1,2% a.a. dos domicílios nos próximos dez anos, atingindo o nível de 88,9 milhões de domicílios em 2035².

Evolução da população brasileira e da relação habitantes por domicílio

Fonte: EPE (com base em IBGE)



¹ As projeções demográficas e de domicílios da EPE se baseiam em IBGE (2024), porém há um ajuste de data base para 31 de dezembro de cada ano.

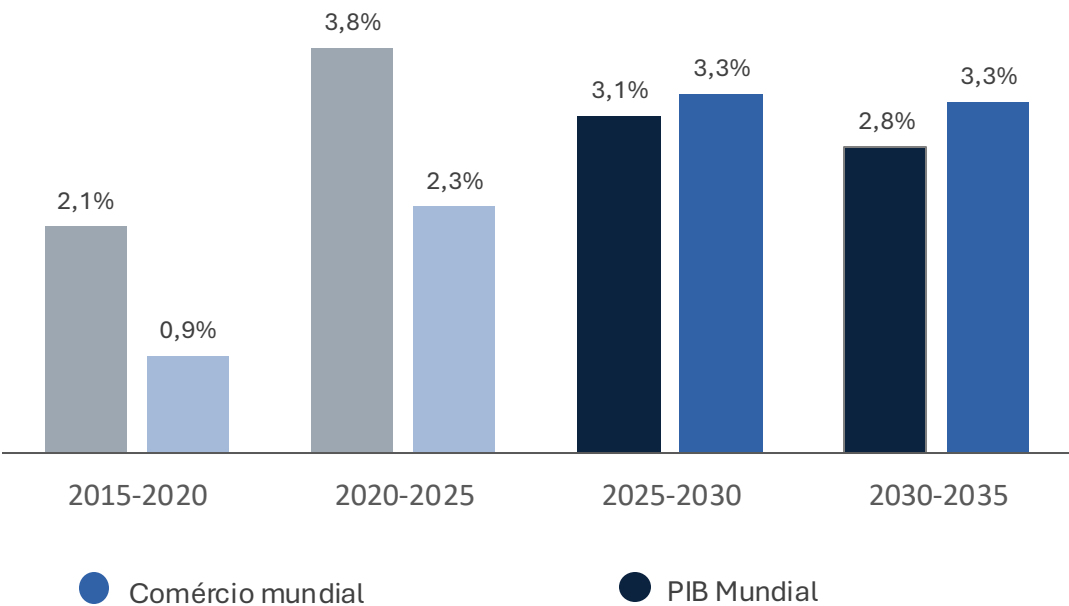
² As projeções de domicílios são realizadas pela EPE a partir de dados do IBGE.

Premissas gerais | cenário mundial

- As políticas monetárias restritivas adotadas em diversos países em resposta à alta inflação devem seguir pressionando a atividade global no primeiro quinquênio;
- No próximo decênio, o PIB mundial deve apresentar ritmo moderado de crescimento;
- Suave desaceleração da atividade econômica chinesa, em função do processo de transição de seu modelo de crescimento;
- A maior contribuição para a economia mundial deve vir dos países emergentes;
- Por questões estruturais, como o envelhecimento populacional, espera-se um crescimento mais modesto dos países desenvolvidos;
- Riscos: impactos mais severos de conflitos geopolíticos, eventos climáticos extremos, dentre outros.

Evolução do PIB e do comércio mundial (%)

Fonte: FMI (WEO – Out. de 2024 – histórico e projeções até 2029) e EPE.



No horizonte decenal, espera-se um crescimento médio de 3% a.a. para o PIB mundial e de 3,3% a.a. para o comércio mundial.

Desenho dos cenários nacionais

	PONTOS CRÍTICOS	CENÁRIO INFERIOR	CENÁRIO REFERÊNCIA	CENÁRIO SUPERIOR
CURTO PRAZO	INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA	Inflação acelerada no curto prazo, levando à necessidade de adoção de uma política monetária fortemente contracionista	Pressão inflacionária leva a uma elevação da taxa de juros no curto prazo	Inflação desacelera já no curto prazo, permitindo uma redução mais substancial da Selic
	CONFIANÇA DOS AGENTES E RITMO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	Cenário de elevada incerteza afeta a confiança dos agentes, com baixo ritmo de crescimento econômico	Melhora do ambiente macroeconômico permite uma recuperação da confiança dos agentes, viabilizando um maior ritmo de atividade	Cenário mais favorável permite um aumento acentuado da confiança e um ritmo de crescimento mais acelerado
MÉDIO E LONGO PRAZO	APROVAÇÃO DE REFORMAS E AMBIENTE DE NEGÓCIOS	Dificuldade na aprovação de reformas	Aprovação de reformas importantes, com efeitos mais significativos sobre a atividade econômica no segundo quinquênio	Aprovação de reformas importantes com efeitos significativos já no curto prazo
	PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES (PTF)	Fraco crescimento	Crescimento gradual	Forte crescimento
	CONTAS PÚBLICAS	Dificuldade de realização de ajuste fiscal com Dívida Líquida do Setor Público/PIB crescente ao longo de todo horizonte	Ajuste fiscal com redução da relação Dívida Líquida do Setor Público/PIB no segundo quinquênio	Ajuste fiscal com redução da relação Dívida Líquida do Setor Público/PIB já no primeiro quinquênio

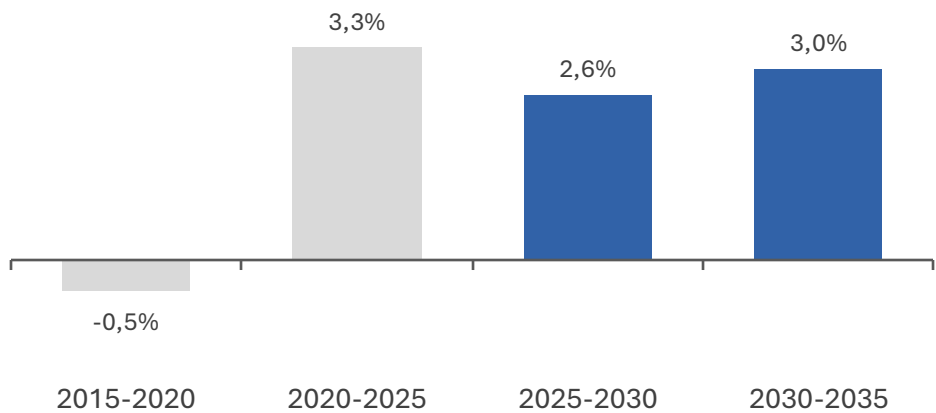
Cenário de referência

Cenário de referência | PIB e PIB per capita

- No curto prazo, a perspectiva é que a inflação seja controlada, as taxas de juros retornem para patamares mais modestos e que o mercado de trabalho permaneça com taxas baixas de desemprego. Espera-se que a aprovação do arcabouço fiscal e da reforma tributária gerem impactos positivos sobre a confiança dos agentes, entretanto os resultados mais significativos devem acontecer no longo prazo;
- No médio prazo, a expectativa é de uma trajetória mais consistente de crescimento do PIB, impulsionada por um ambiente de negócios mais favorável, por investimentos mais robustos, pela diminuição da Selic e por uma elevação da demanda interna.

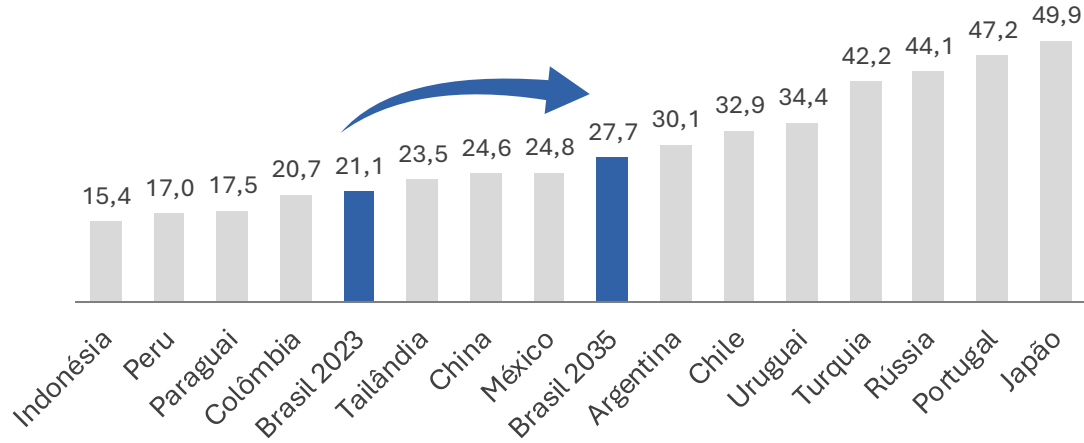
Evolução do PIB brasileiro (% a.a.)

Fonte: IBGE (histórico) e EPE (projeções). Nota: 2023 e 2024 projeção EPE.



Evolução do PIB per capita (mil US\$ PPP 2023)

Fonte: World Bank (dados de 2023), EPE (projeções)



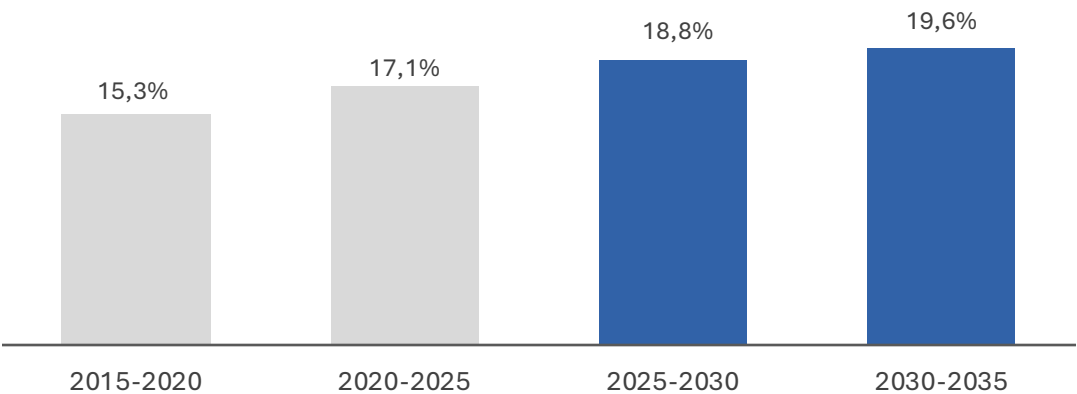
Ao longo dos quinquênios, o PIB brasileiro deverá expandir a taxas crescentes, resultando em um incremento médio de 2,8% a.a. no horizonte decenal.

Cenário de referência | investimento e PTF

- Ao longo do decênio, espera-se um crescimento dos investimentos, impulsionado pelo ambiente de maior estabilidade, pela expectativa de redução da taxa de juros básica da economia e por reformas;
- A realização da reforma tributária, no curto prazo, pode ter impactos modestos nos investimentos;
- O segmento de infraestrutura deve ter destaque na realização dos investimentos por meio do modelo de concessões;
- A expectativa é de que a diminuição dos gargalos logísticos em função dos investimentos em infraestrutura somado aos efeitos proporcionados pelas reformas conduza a uma elevação da produtividade e competitividade da economia brasileira.

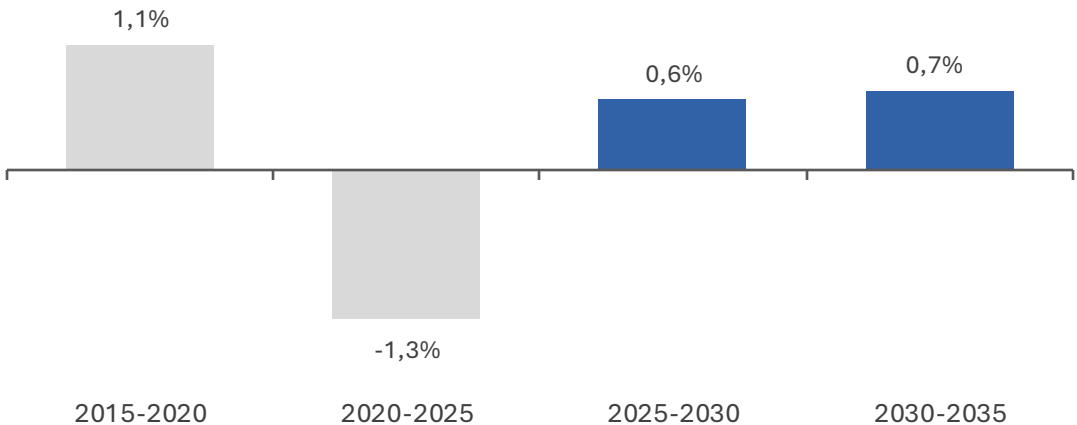
Investimento (% do PIB)

Fonte: IBGE (histórico) e EPE (projeções).



Produtividade total dos Fatores (PTF)

Fonte: FGV (histórico), EPE (projeções).

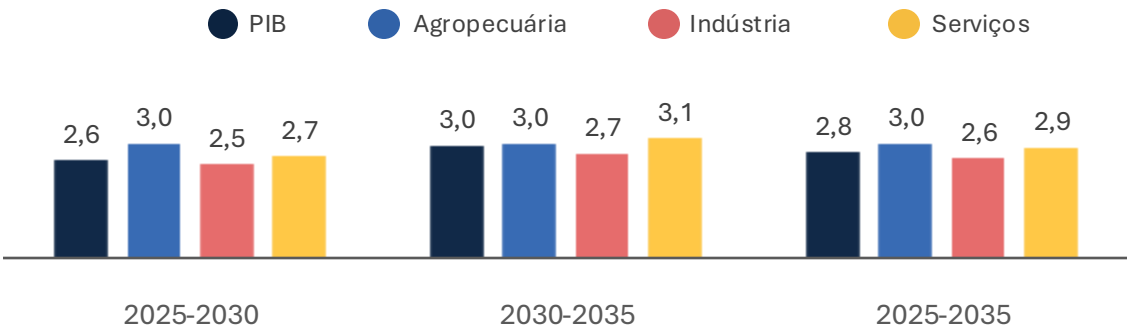


Cenário de referência | evolução do VA setorial

- Espera-se que a taxa de crescimento média anual do valor adicionado (VA) no horizonte decenal seja **de 3,0% para a agropecuária, de 2,6% para a indústria e de 2,9% para os serviços**;
- As premissas de expansão da agropecuária levam em conta o desempenho positivo esperado para os próximos dez anos da produção dos principais produtos brasileiros conforme projeção do MAPA¹, em particular de grãos e carnes, com impulso adicional advindo do crescimento da renda e da população mundial, além da maior demanda por insumos da bioeconomia em função da transição energética;
- Também devem se beneficiar da maior demanda internacional e da agenda de transição energética os segmentos da indústria extrativa de minério de ferro e de minerais estratégicos. A exploração do petróleo também cresce de forma significativa no primeiro quinquênio, mas desacelera a partir do segundo quinquênio, reduzindo sua contribuição;
- Com relação aos segmentos mais voltados à demanda interna, como o setor de serviços, a indústria de construção e parte importante da indústria de transformação, estes devem ser beneficiados pela expectativa de expansão da renda e do consumo das famílias, com cenário positivo do mercado de trabalho e maior controle inflacionário;
- A indústria deve se beneficiar ainda dos investimentos em infraestrutura no período, especialmente no segundo quinquênio, além dos estímulos relacionados às políticas de desenvolvimento industrial e de redução do custo Brasil. Também se espera que a reforma tributária promova ganhos de competitividade e produtividade às firmas brasileiras, ainda que estes sejam limitados no horizonte do PDE 2035 em função da defasagem dos efeitos da reforma para a economia.

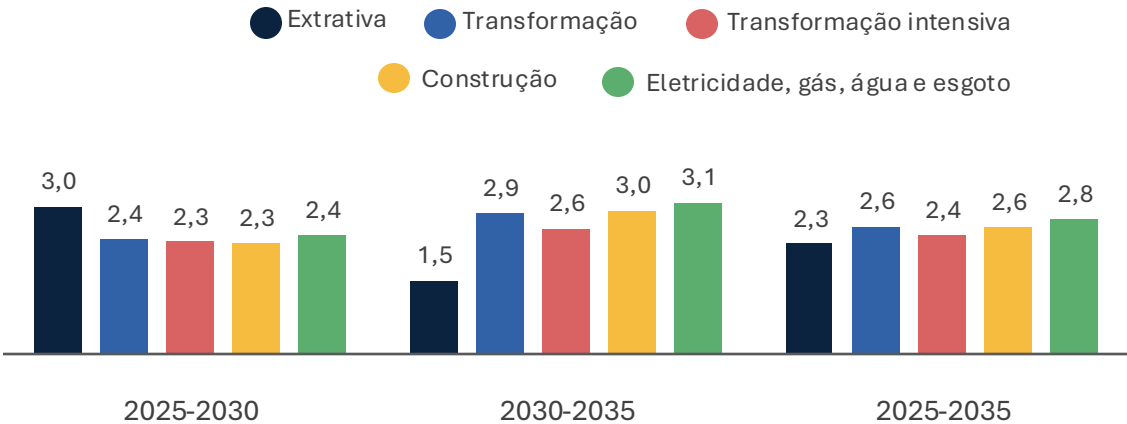
Evolução do PIB e do VA setorial (%a.a.)

Fonte: EPE.



Evolução do VA da indústria (%a.a.)

Fonte: EPE.



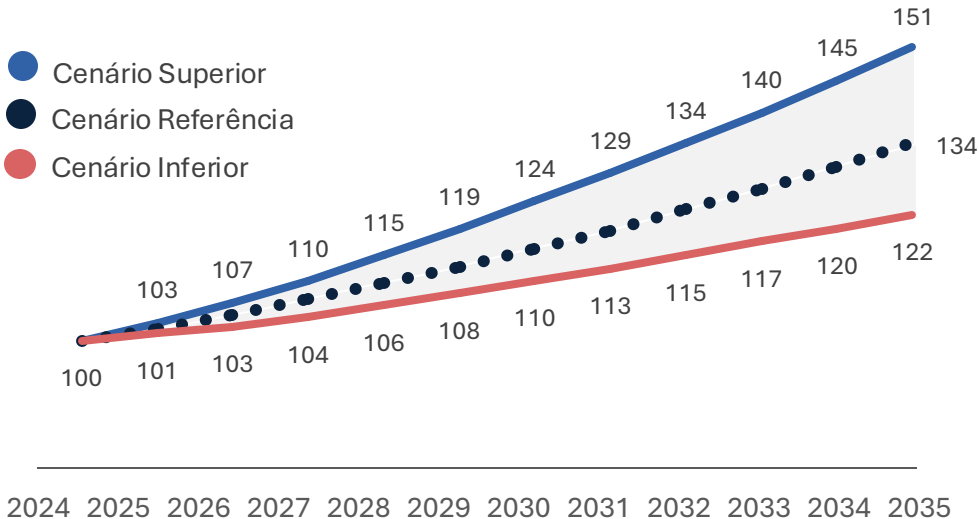
(1) Projeções do Agronegócio 2023-2024 a 2033-2034.

Cenários alternativos

Cenários econômicos alternativos

Evolução do PIB nos três cenários (2024 = 100)

Fonte: EPE.



● Cenário Superior

Neste cenário a expectativa é de um crescimento do PIB brasileiro mais elevado e sustentado, o que é favorecido por um ambiente econômico mais favorável aos negócios e aos investimentos. Em termos macroeconômicos, há maior estabilidade dos preços e das contas públicas, menor taxa de juros e menor nível de incerteza, o que viabiliza a tomada de decisões dos agentes de compra e expansão dos negócios. Esse cenário também permite maiores volumes de investimentos, tanto produtivos quanto em infraestrutura, que se traduzem em ganhos de produtividade adicionais, promovendo uma espiral positiva. Tal cenário promove maior expansão da renda, da demanda e da produção, em particular dos segmentos da indústria e dos serviços. O cenário internacional também contribui positivamente em função do aumento da demanda internacional, que impulsiona os setores exportadores.

● Cenário Inferior

Neste cenário o contexto econômico é mais desafiador, com ambiente macroeconômico mais instável, menor controle das contas públicas, inflação em aceleração e maior nível da taxa de juros. Em tal contexto há menor confiança dos agentes, dificuldade de avanços em reformas e menor estímulo para investir, limitando os avanços da produtividade e reduzindo o ritmo de expansão da atividade econômica. Como consequência, é observada uma expansão mais tímida da renda das famílias e do consumo, levando a um desempenho mais modesto dos segmentos da indústria e dos serviços. Por outro lado, o cenário internacional segue favorável, permitindo um crescimento mais substancial dos setores agropecuário e extrativo mineral.

Taxas médias 2025-2035	Inferior	Referência	Superior
PIB	1,9%	2,8%	3,9%
Agropecuária	2,4%	3,0%	3,4%
Indústria	1,5%	2,6%	4,0%
Serviços	1,9%	2,9%	3,8%

Referências

REFERÊNCIAS

EPE [Empresa de Pesquisa Energética]. **Nota Técnica – Metodologia: cenário econômico**. 2022.

MAPA [Ministério da Agricultura e Pecuária]. **Projeções do Agronegócio 2023-2024 a 2033-2034**. Brasília: 2024.

FMI [Fundo Monetário Internacional]. **World Economic Outlook, October 2024**: Navigating global divergences. Washington, DC: outubro, 2024.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. **Projeções da população**: notas metodológicas 01/2024: Brasil e unidades da federação: revisão 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Fontes de dados:

BANCO MUNDIAL: <http://www.worldbank.org/>

BCB [Banco Central do Brasil]: <http://www.bcb.gov.br/>

FMI [Fundo Monetário Internacional]: <http://www.imf.org/>

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]: <http://www.ibge.gov.br/>



PDE 2035

Clique [aqui](#) e acesse todos os estudos do PDE 2035



Siga a EPE nas redes sociais e mídias digitais:



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

